

Brasil vai ao mercado europeu

Governo Lula faz sua primeira emissão de títulos em euros e capta 750 milhões

Geralda Doca, Fabiana Parajara*
e Paula Dias*

BRASÍLIA e SÃO PAULO

O Banco Central (BC) fez ontem uma captação externa de 750 milhões de euros (cerca de US\$ 910 milhões) — a primeira emissão de títulos em moeda européia no governo Lula. Com vencimento em setembro de 2012, o novo bônus vai pagar aos investidores uma taxa de juros de 8,70% ao ano. Com a nova emissão, a quarta deste ano, o país praticamente fechou a necessidade de financiamento externo para 2004 e, a exemplo do que fez em 2003, se prepara para antecipar lançamentos a fim de garantir um colchão de reservas para o próximo ano, na avaliação de analistas.

O país obteve um valor próximo do US\$ 1 bilhão que faltava para completar os US\$ 5,5 bilhões previstos no cronograma do BC e do Tesouro para este ano. Destes, US\$ 1,5 bilhão foi captado ainda em 2003. Sobraram US\$ 4 bilhões, dos quais pouco mais de US\$ 3,9 bilhões já estão no caixa. Especialistas dizem que o governo pode antecipar entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões de emissões e diversificar o mercado, captando também em ienes (a última emissão na moeda japonesa ocorreu em 2001, com 2 bilhões de ienes e vencimento em 2003). Segundo Gustavo Loyola, sócio da consultoria Tendências e ex-presidente do Banco Central, o BC não deve esperar por uma oportunidade melhor de mercado.

— É preciso aproveitar as oportunidades. Ou o ótimo pode virar um inimigo do bom. O governo comece a esperar um cenário melhor e acaba perdendo a chance de captar por um custo mais baixo — diz Loyola.

Analistas já esperam novas emissões

• Marcelo D'Ávila, da consultoria GlobalStation, acredita que as captações devem ser feitas com rapidez, pois a procura por papéis títulos brasileiros pode diminuir se houver aumento da taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo ele, como mais da metade da dívida pública está atrelada aos juros, uma alta de 0,25 ponto percentual na Selic pode mudar o humor do mercado internacional.

— Se houver um aumento dos juros o risco-país (que mede a confiança dos investidores estrangeiros) tende a subir e, pior, vários investimentos do setor produtivo podem não ocorrer — diz D'Ávila.

Segundo analistas, a demanda pelos papéis brasileiros superou 2 bi-



lhões de euros ontem. A oferta inicial fixada pelo BC na operação, coordenada pelo banco alemão Dresdner Kleinwort Wasserstein e pelo suíço UBS Investment Bank, foi de 500 milhões de euros. Além da pouca atratividade dos títulos soberanos dos Estados Unidos e dos países da Europa, o bom desempenho da economia brasileira e das contas fiscais foram responsáveis pelo êxito da operação. O Global 12 emitido ontem pagará 4,77 pontos percentuais a mais do que os títulos de referência do Tesouro alemão. Valerá a cotação do euro do dia 24 de setembro, quando os recursos efetivamente se somam às reservas.

A última emissão em euros foi feita em março de 2002, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Na ocasião, o BC captou no mercado internacional 500 milhões de euros com prazo de sete anos e juros de 11,55% anuais. Logo depois, as linhas de crédito internacionais se fecharam ao Brasil devido à instabilidade causada pelo período eleitoral, levando o risco-país às alturas.

Na avaliação dos analistas, é importante para o Brasil fazer captações em euros neste momento: no fim deste mês, vence uma dívida de 533 milhões de euros. A emissão vai ajudar a cobrir esse vencimento, disse Sandra Utsumi, do Banco Espírito Santo Investimentos. Outra vantagem apontada pelos analistas é a possibilidade de elevar as reservas em moeda estrangeira.

A volta das emissões soberanas brasileiras no mercado europeu foi

bem recebida também pela diversificação dos papéis, que reduz a vulnerabilidade da dívida externa brasileira e desafoga a curva de juros em dólar.

— É natural que o país aproveite o bom momento e busque novos nichos, pois assim não sobrecarrega a dívida em dólar — disse Felipe Brandão, diretor de mercados emergentes da corretora López León.

A última captação no mercado internacional foi feita em julho, quando o governo emitiu US\$ 750 milhões em bônus que vencem em dez anos e irão pagar uma taxa de juros 10,8% ao ano. Desde o início, o governo Lula já captou no mercado US\$ 8,533 bilhões. ■